

Como Explorar a Energia Potencial das Operações de Informações

Capitão Leonardo J. Flor, Exército dos EUA

COMO COMANDANTE DE companhia no Afeganistão, atuei em Asadabad, a sede principal da Província de Kunar. Minha companhia trabalhava intensivamente com a equipe de reconstrução provincial, nossa parceira, com o chefe de polícia provincial e com a mídia afegã local, durante as operações de informações (Op Info).

A Força-Tarefa (FT) *Rock*, minha força-tarefa batalhão, comandada pelo Tenente-Coronel William Ostlund, atuava em uma área especialmente violenta do Afeganistão, que incluía Wanat, o Vale do Korengal, o Vale do Pech e uma fronteira compartilhada com a Agência Bajuar, do Paquistão. Nessa área de operações, nossa FT aprendeu rapidamente que, embora pudéssemos ganhar qualquer engajamento cinético [que envolve o emprego de força – N. do T.], estávamos primordialmente despreparados para executar operações de informações com a mesma capacidade. Durante o nosso segundo mês de desdobramento, nossa Companhia Alpha foi aerotransportada até o Vale de Watapor, onde um engajamento violento deixou dezenas de insurgentes mortos e matou dois paraquedistas. Ao final do dia, contudo, havíamos vencido o engajamento, mas perdíamos rapidamente a batalha das operações de informações. Durante a batalha, os insurgentes tinham usado um único telefone por satélite para informar à mídia local que havíamos matado dezenas de civis indiscriminadamente. Ao invés de aproveitar uma vitória tática, fomos obrigados a correr para dar explicações à população e ao nosso próprio quartel-general de que era tudo inverídico.

A partir desse fracasso inicial, nossa força-tarefa resolveu se certificar de que não



Cortesia do Cel William B. Ostlund

Policiais da Fronteira são entrevistados no Afeganistão.

teríamos outra derrota arrancada das garras da vitória devido a uma falta de operações de informações agressivas. No ano seguinte, nossas operações de informações haviam se tornado procedimentos táticos que passamos a executar com vigor, enquanto buscávamos conectar cada evento à visão global da nossa campanha contrainsurgente. O resultado foi um esforço de contrainsurgência mais coeso e eficaz. Isso direcionou o foco das operações de informações para o ponto decisivo: a população afegã.

Por ter tempo para refletir sobre aquele desdobramento, agora vejo como nosso despreparo inicial era sintomático de uma questão doutrinária e estrutural mais ampla, e que as soluções que desenvolvemos poderiam ser úteis para resolver o que eu acredito seja, provavelmente, um problema de operações de informações bem abrangente, no Exército. O conflito atual, sobre como lidar com mortes de não combatentes causadas por ataques aéreos,

O Capitão Leonardo J. Flor, do Exército dos EUA, é o oficial de operações do 2º Batalhão do 357º Regimento de Infantaria (Apoio de Treinamento), no Forte Lewis, no Estado de Washington. De Mai 2007 a Ago 2008, esteve na Província de Kunar no Afeganistão comandando a companhia de

comando do quartel-general do 2º Batalhão/503º Regimento de Infantaria/173ª Brigada de Combate Aeroterrestre. Serviu como comandante de pelotão de infantaria no Iraque de 2003 a 2004. O Cap Flor recebeu o título de Bacharel pela Academia Militar dos Estados Unidos.



Governador provincial afegão e militares concedem entrevista à mídia local.

salienta as dificuldades que as unidades em todos os escalões têm em gerir as operações de informações para apoiar os esforços da contrainsurgência. Este artigo é o produto dessa reflexão.

Aprimorar o entendimento e a execução de operações de contrainsurgência eficazes exige que os comandantes superem uma lacuna doutrinária e a estrutura excessivamente centrada nos escalões superiores, característica do sistema atual das operações de informações no Exército. Os comandantes operacionais devem proporcionar às suas formações táticas — grupos de combate, pelotões, companhias e batalhões — a intenção do comandante, a autoridade delegada para a tomada de decisões, o treinamento e os meios requeridos para que elas executem, com coragem e vigor, operações de informações continuadas e precisas no ponto decisivo: a população. Os líderes táticos devem reconhecer que as Op Info táticas são uma tarefa decisiva dos combatentes. O sucesso da missão de contrainsurgência exige que eles cultivem com vigor o etos, os princípios e as técnicas das operações de informações táticas. Os princípios e técnicas que desenvolvem podem se tornar a fundação para uma doutrina de Op Info mais eficaz e apropriada.

A Lacuna Doutrinária

Não existe nenhuma doutrina para o emprego das Op Info nos escalões batalhão e inferiores. As operações de informações na contrainsurgência sofrem com uma diferença de definições

de termos entre as entidades estratégicas e operacionais, que suprem e permitem a execução de Op Info, e as unidades táticas, que podem empregá-las com mais efetividade. Como resultado, uma lacuna doutrinária se abriu entre estes, melhor posicionados para executar as Op Info em uma contrainsurgência, e aqueles, melhor abastecidos e instruídos para executá-las. Essa lacuna doutrinária se manifesta por meio de entendimento e eficácia reduzidos nas linhas de operações decisivas.

Para as unidades táticas de manobra que executam a contrainsurgência, a expressão *operações de informações* tem uma definição literal que é aproximadamente equivalente a *assuntos públicos* ou *relações públicas*: “Estejam certos de executar Op Info nesta operação e salientar que as Forças de segurança locais estão no comando.” Essa definição do termo é muito mais limitada do que a constante nas doutrinas combinada e do Exército. O Manual de Campanha 3-24, “Contrainsurgência” (*FM 3-24 — Counterinsurgency*), cita as definições de operações de informações combinada e do Exército:

Combinadas: O emprego integrado das capacidades específicas de guerra eletrônica, de operações de redes de computadores, de operações psicológicas, de dissimulação militar e de segurança de operações, em conjunto com capacidades de apoio específicas e relacionadas, para influenciar, interromper, corromper ou usurpar a tomada de decisões humana ou automatizada do adversário enquanto protege a nossa. (Publicação Combinada [*Joint Publication*] 1-02)

Do Exército: O emprego das capacidades específicas de guerra eletrônica, de operações de redes de computadores, de operações psicológicas, de dissimulação militar e de segurança de operações, em conjunto com capacidades de apoio especificadas e relacionadas, para afetar e defender as informações e sistemas de informações e para influenciar a tomada de decisões. (Manual de Campanha 3-13 [*FM 3-13*])

Esses entendimentos diferentes do significado das Op Info descrevem a natureza da lacuna

doutrinária. O Exército formou seu sistema de operações de informações para satisfazer as necessidades da definição do Exército, mas não consegue satisfazer as exigências da definição baseada em eventos, desenvolvida pelas formações táticas que executam a contrainsurgência no ponto decisivo. De forma mais direta, o Exército é ineficaz nas operações de informações na contrainsurgência, porque o Exército não construiu seu sistema de Op Info pensando na contrainsurgência.

Uma definição eficaz das operações de informações deve incluir também os assuntos públicos, as relações públicas e a integração das mídias de comunicação local, da nação anfitriã e das Forças Armadas¹. Os assuntos públicos e as relações públicas incluem o uso das mídias tradicional e não tradicional e de organizações sociais para distribuir informações e divulgar mensagens à população, incluindo a forma mais básica das Op Info: sair nas ruas e falar ao povo, olho-no-olho.

O Manual de Campanha 3-13, “Operações de Informações: Doutrina, Táticas, Técnicas e Procedimentos” (*FM 3-13 — Information Operations: Doctrine, Tactics, Techniques, and Procedures*), afirma que o ele é mais aplicável aos corpos e divisões:

Os principais usuários desse manual são comandantes e oficiais de estado-maior dos comandos do componente terrestre (*Army Service Component Command — ASCC* [Comando responsável por recomendações ao comandante de uma Força combinada sobre a disposição e emprego das Forças do Exército, dentro de um comando de combate — N. do T.]), corpos, divisões e brigadas — especificamente o E-2, o E-3, o E-7 e os representantes de dissimulação militar, de guerra eletrônica, de segurança de operações, de apoio de fogo, de operações psicológicas, de assuntos civis e de assuntos públicos, nos estados-maior. Os batalhões geralmente executam as Op Info para os quartéis-gerais dos escalões superiores. Nas operações de estabilidade e de apoio, eles podem receber meios de Op Info. Portanto, precisam saber seu papel nas Op Info de brigada e de Divisão.

Não há qualquer outro manual de campanha ou doutrina destinado a informar os comandantes e líderes nos escalões batalhão e inferiores sobre a integração eficaz das Op Info no nível tático.

O Manual de Campanha 3-24 declara que “Muitas vezes, as Op Info talvez sejam a linha de operações lógica e decisiva”, mas, até quando não o são, contribuem significativamente para estabelecer condições para o sucesso de todas as outras [linhas de operações lógicas]. O *FM 3-24* e a experiência de combate das Forças Armadas, ao longo dos últimos sete anos, deixam claro que o ponto decisivo na contrainsurgência é a população da nação anfitriã. As frações, pelotões e companhias que vivem (e morrem) entre a população ganham ou perdem na contrainsurgência. Dado o entendimento, aprendido em combate, de que as operações de informações são no mínimo chave para uma contrainsurgência bem-sucedida, é conspícuo que nem a definição de Op Info combinada e nem a do Exército sejam úteis para o comandante de companhia ou para os líderes de esquadra, de grupo de combate e de pelotão que executem a contrainsurgência no ponto decisivo.

O Problema Estrutural

O sistema de operações de informações existente concentra especialistas, recursos e tomadores de decisões nos escalões de Divisão e brigada, mas a contrainsurgência exige os efeitos persistentes — e com respostas imediatas — das Op Info nos escalões companhia e pelotão.

Devemos explicar todos os eventos no contexto do quadro...

As operações de informações são chave para uma contrainsurgência bem-sucedida e, no nível tático, a contrainsurgência eficaz exige parceria e justaposição permanentes com a população da nação anfitriã, por unidades escalão batalhão e inferiores. Não existe doutrina alguma para a implantação das Op Info integradas nesses escalões, justamente onde mais precisamos delas. O que agrava ainda mais a falta de doutrina

de Op Info nos escalões batalhão, companhia, pelotão, grupo de combate e esquadra são as correspondentes faltas de fundos, de pessoal, de equipamento e de treinamento nesses escalões. Em vez disso, os facilitadores das operações de informações e os tomadores de decisões muitas vezes permanecem nos escalões brigada e Divisão porque é onde está a preponderância do pessoal, do equipamento, dos recursos financeiros e do treinamento. Embora brigadas e divisões possam, doutrinariamente, ser formações táticas, o ambiente operacional contemporâneo, moldado pela necessidade de exposição tática máxima à população, significou que brigadas e divisões se tornaram funcionalmente operacionais ou estratégicas, muitas vezes. Como resultado, a posição dos “meios de lançamento” das Op Info está no nível operacional, ou no estratégico, enquanto os alvos altamente compensadores do sistema existem no nível tático.

Parte desse desequilíbrio em favor dos escalões superiores pode ser atribuída à natureza de algumas das capacidades componentes das operações de informações. Com certeza, capacidades como a guerra eletrônica e as operações em rede não pertencem à esfera de responsabilidade dos infantis no combate aproximado. Contudo, outras capacidades componentes, como assuntos públicos, dissimulação militar e operações psicológicas, só podem ser efetivamente controladas no nível tático, no local. O controle das Op Info “no local” é urgentemente necessário em um conflito no qual o aumento da confiança da população no governo da nação anfitriã é mais importante que a manobra das formações. O entendimento, as relações e as Op Info locais são essenciais para o sucesso local exigido por uma contrainsurgência eficaz. Nos ambientes de contrainsurgência dispersos e distribuídos, as divisões e brigadas não têm a exposição local e tática necessária para obter esses efeitos locais. O Exército ainda precisa ajustar seu sistema de Op Info, de modo a complementar as adaptações que suas formações de combate empregaram para aumentar o sucesso: máxima exposição tática com a população da nação anfitriã.

Recomendações

De maio de 2007 a agosto de 2008, as operações de contrainsurgência da Força-

Tarefa *Rock*, nas Províncias afegãs de Kunar e de Nuristan, produziram dez princípios das operações de informações que ajudaram a superar a lacuna doutrinária e as deficiências estruturais que resultaram em uma falta de disposição inicial para empregar operações de informações agressivas e totalmente integradas, em combinação com os esforços de segurança, desenvolvimento e governança.

1. A credibilidade é a moeda de troca da contrainsurgência: “A verdade é uma vantagem, não uma desvantagem”. A afirmação de que os insurgentes têm uma vantagem insuperável nas operações de informações porque não são sobrecarregados com honestidade é tão errada quanto a facilidade com a qual é difundida. A desonestidade só pode ser eficaz nas operações de informações quando passa incontestada. Uma campanha de Op Info contrainsurgente durável e eficaz exige a franqueza vigorosa, tanto na comunicação de mensagens à população, quanto na abordagem de operações de informações insurgentes. As unidades táticas devem aproveitar cada oportunidade para demonstrar publicamente quando as operações de informações insurgentes forem desonestas. Da mesma forma, os contrainsurgentes devem ser igualmente agressivos ao admitirem seus erros. Se não, a cada momento os insurgentes aproveitarão, de bom grado, essa oportunidade de desacreditar os contrainsurgentes e o governo da nação anfitriã. A honestidade, a pronta-resposta e a eficácia proporcionam credibilidade, e credibilidade com a população é a moeda da contrainsurgência.

2. Estabelecer um quadro amplo: “Mantenha-se na mesma mensagem”. Nenhum evento na contrainsurgência é independente. Cada evento ocorre no contexto de um esforço mais amplo de contrainsurgência e as operações de informações eficazes são essenciais para capacitar a população da nação anfitriã a entender como isso é verdade. Op Info eficazes explicam como cada evento é parte de um quadro maior planejado para convencer a população da nação anfitriã a ver o governo como uma alternativa preferível à insurgência. Ao planejar esse quadro, os contrainsurgentes devem identificar alguns temas simples e

aceitáveis e, depois, integrá-los objetivamente ao modo como cada evento é relatado à população. Os insurgentes têm de ser “eles”, enquanto os contrainsurgentes e a população somos “nós”.

Não devemos descartar essas sutis diferenças no tom como uma simples questão de semântica. Podemos relatar a explosão de um dispositivo explosivo improvisado como tendo “destruído uma viatura da coalizão e matado dois soldados”, ou como tendo “matado dois soldados e interrompido uma patrulha da nação anfitriã que proporcionava segurança a um grupo de trabalhadores que construíam uma estrada, destinada a ligar uma cidade isolada e seus fazendeiros com a rede de estradas e mercados da nação”. Devemos explicar todos os eventos no contexto do quadro — fazendo isso, vincula-se o futuro da população com os esforços dos contrainsurgentes, implicitamente, deixando os insurgentes agir contra essa união. O fracasso em explicar como cada evento se relaciona ao quadro geral cede o controle do impacto do evento aos insurgentes. Não é o suficiente simplesmente dizer à população que algo aconteceu. Devemos informar à população como o evento a afeta e a razão pela qual ela deve se importar com isso.

3. Manter contato contínuo: “Cada atividade significativa está cheia de possibilidades de Op Info”.

Cada atividade significativa que beneficia ou prejudica a Força contrainsurgente contém energia potencial que os contrainsurgentes ou os insurgentes irão explorar ou dissipar. Op Info eficazes exigem ação agressiva dos contrainsurgentes para maximizar a captação da energia potencial, enquanto minimizam a capacidade dos insurgentes de obter sua energia.

Muito frequentemente, as Op Info contrainsurgentes se limitam a mitigar as operações de informações insurgentes, de forma reativa. As oportunidades para executar Op Info sempre estão presentes, mas essa percepção exige líderes que entendam como vincular cada evento (ou a falta de eventos) ao quadro amplo da campanha de contrainsurgência e, depois, reforçar esse quadro a cada oportunidade, por qualquer meio disponível. Ao perceber e aproveitar a energia potencial que cada



Foto cortesia do Cel William B. Ostlund

Cerimônia de inauguração de uma nova obra na área de responsabilidade da FT Rock.

atividade significativa pode proporcionar, uma unidade tática pode manter contato contínuo com a população e forçar que os insurgentes reajam defensivamente (sendo, portanto, menos convincentes). Os contrainsurgentes devem agir agressivamente para “transformar cada revés em vitória, e cada vitória em um triunfo inequívoco”².

Além disso, se executada em parceria com o governo, com a mídia e com pessoas locais influentes, a constância das operações de informações pode formar um hábito de consumo de informações. A disposição da população da nação anfitriã em apoiar o lado dos insurgentes pode estar menos relacionada às afinidades religiosas, tribais ou culturais do que à falta de uma fonte de informações consistente e confiável. Quando um quadro amplo, consistente e alternativo desperta a exigência por informações, a população da nação anfitriã pode tomar decisões mais bem informadas sobre os méritos do governo e da insurgência. O surgimento de um quadro amplo, consistente e alternativo pode ajudar a incentivar mais meios de mídia da nação anfitriã a buscar satisfazer a demanda. Múltiplas fontes de informações podem ser um sinal de um governo que funciona.

4. Obter a iniciativa: “Você não tem que estar certo; você tem que ser o primeiro e não estar errado”³. A Força de contrainsurgência deve divulgar a notícia à população antes dos insurgentes. Nossa cultura de Op Info muitas vezes valoriza a precisão sobre a rapidez de

resposta, mas isso é uma escolha equivocada. A precisão e a rapidez de resposta não são mutuamente exclusivas. A honestidade não implica em inércia. “Não estar errado” é diferente de “estar certo”. A diferença entre esses dois padrões tem mais a ver com a conclusão do que com a precisão. A credibilidade não exige que a informação seja a mais completa possível de imediato, mas demanda precisão, resposta imediata e posterior detalhamento dos fatos. Não é aceitável, nem eficaz, enganar, mentir ou reter informações (exceto para fins de segurança operacional ou de dissuasão militar), mas isso não significa que é aceitável esperar até que tudo seja conhecido para fazer algo. Os líderes devem ser capazes de atuar no espaço entre correr para o fracasso com informações *insuficientes* e esperar pelo fracasso, aguardando pelas informações perfeitas. Esse mesmo equilíbrio é necessário cada vez que uma unidade reage a um contato “cinético” e, portanto, já existe o precedente de comandantes subalternos sendo bem-sucedidos nesse espaço. Uma explicação parcial (não tem de ser completa, só pode não estar errada) e um plano de prosseguimento, divulgados rapidamente, conferem mais credibilidade junto à população do que a solução “100%”, divulgada duas semanas depois.

5. Efeitos em massa no ponto decisivo: “Empregar as Op Info centradas na população. Na contrainsurgência, o propósito da operação decisiva sempre deve estar centrado na população. Para uma Força primordialmente

“Não estar errado” é diferente de “estar certo”. A diferença entre esses dois padrões tem mais a ver com a conclusão do que com a precisão.

treinada na cinética do combate, a tendência é empregar as Op Info só para reagir contra as Op Info dos insurgentes, porque o ponto decisivo nas operações cinéticas é geralmente centrado no inimigo. Muitas vezes, as operações de

informações das unidades visam aos insurgentes ao invés da população, porque elas estão acostumadas a concentrar os efeitos no inimigo. O ponto decisivo na contrainsurgência é a população, não o inimigo. Pode haver o caso onde um esforço de modelagem vise aos insurgentes, mas, da mesma forma que nas operações cinéticas, o propósito de modelagem deve se encaixar no objetivo da operação decisiva.

6. Criar unidade de efeito das Op Info, apesar da “desunião” de comando. As equipes de reconstrução provincial, o Departamento de Estado, os terceirizados do governo e os especialistas de assuntos civis são apenas algumas das organizações e dos facilitadores no campo de batalha contrainsurgente. Embora essa multidão de organizações e fontes de financiamento muitas vezes frustre a pretensão de uma organização militar em ter “linhas de comando desimpedidas”, a percepção da população da nação anfitriã é de que todas essas entidades são simplesmente braços disfuncionais da mesma Força, os Estados Unidos (ou a coalizão). Os comandantes devem entender que gerar unidade de efeito (em oposição à busca da unidade de esforços) é essencial — mesmo na ausência de unidade de comando —, porque dela depende a credibilidade de cada uma das organizações. Delegar meios e autoridade para tomar decisões nas Op Info é essencial, porque soluções eficazes de contrainsurgência local (e seus componentes de Op Info) parecem diferentes em localidades diferentes. O comandante de companhia deve ter autoridade para adaptar mensagens, produtos e quadros de pessoal das Op Info, de modo a complementar os esforços de parceiros locais, combinados, interagências e da nação anfitriã, com os quais deve apresentar uma campanha de Op Info unificada, para manter a credibilidade. Apresentar um efeito unificado à população nacional na contrainsurgência pode requerer, paradoxalmente, delegar autoridade de decisões das Op Info, até o menor escalão possível.

7. Assegurar a disponibilidade de pessoal 24 horas por dia, 7 dias por semana. Essa destinação de pessoal em tempo integral é necessária em todos os escalões relevantes. Sem querer, organizamos a maioria das célu-

las de Op Info de uma forma que as leva ao fracasso, porque a maior parte trabalha em turnos de 12 horas, sem substitutos significativos durante a outra metade da jornada de combate. No ambiente operacional contemporâneo, os insurgentes e a mídia divulgam notícias “frescas” à população em questão de horas, enquanto os ciclos das Op Info contrainsurgentes levam dias, muitas vezes. Os turnos de trabalho de 12 horas e a consolidação da autoridade de decisões conduzem a esse ritmo. Mesmo quando os líderes táticos têm autoridade para executar Op Info, os estados-maiores ainda mantêm a contínua responsabilidade de prever, sincronizar e liberar meios para apoiar as formações táticas. A menos que os comandantes forneçam recursos e determinem que equipes de Op Info executem operações agressivas — em tempo integral, com cobertura constante, pronta-resposta e com precisão oriunda da preparação de Inteligência do campo de batalha —, para apoiar os comandantes em cena que tenham autoridade para emprego, o sistema de aplicação de contrainsurgência terá sido construído para ser inoportuno e irrelevante.

Existem padrões para o emprego tático eficaz e responsável dos habilitadores — artilharia, apoio aéreo aproximado, combate aéreo aproximado e evacuação de feridos. O emprego dessas funções é, muitas vezes, totalmente dependente do juízo das formações e dos líderes táticos. O padrão é baseado na necessidade de fornecer meios letais imediatos às unidades táticas, para que essas cumpram suas missões, devido às graves consequências para a unidade tática se isso não for feito. A recente experiência de contrainsurgência mostra que devemos prover — com a mesma urgência com que fornecemos os habilitadores letais — instrumentos de poder não letais, como operações de informações, assistência alimentar, perícia em desenvolvimento e o “Programa de Resposta de Emergência do Comandante”, às unidades táticas em contato com a população e com os insurgentes.

8. Planejar e prover recursos às operações de informações em todas as fases de cada operação. Cada fase da operação deve incorporar as Op Info, incluindo as possíveis

ramificações ou consequências da fase.

Os objetivos e efeitos das operações de informações são, de maneira geral, semelhantes aos do planejamento de apoio de fogos. Eles podem:

- facilitar o apoio da população à uma patrulha designada para proteger um grupo de trabalhadores construindo uma estrada;
- demonstrar a relevância e o alcance do governo além de suas capacidades puramente cinéticas. Por exemplo, uma entrevista coletiva planejada pelo Governador provincial, perto de um *caché* descoberto pelas Forças de segurança da nação anfitriã, durante uma operação premeditada, complementado com um plano para inserir e extrair, por via aérea, tanto o Governador como vários membros da mídia da nação anfitriã;
- reforçar as afirmações de parceria e relevância da nação anfitriã (capacitar o chefe de polícia local a anunciar a tarefa e o objetivo de um assalto aéreo noturno, 5 minutos depois do começo da operação, mesmo que o chefe de polícia só tenha tomado conhecimento dos detalhes da operação 5 minutos antes); e
- divulgar a conclusão de um projeto e cada marco de seu progresso. Todas as inaugurações de escolas, estradas e clínicas devem ser razão para uma entrevista coletiva à imprensa ou evento social patrocinado pelo governo da nação anfitriã (mesmo que este tenha sido financiado ou facilitado pela coalizão contrainsurgente). De fato, uma célula “agressiva” das Op Info pode realizar um almoço patrocinado por fornecedores terceirizados, para comemorar a aprovação do financiamento; uma coletiva à imprensa patrocinada por residentes influentes, para comemorar a inauguração da nova obra; uma vistoria “de surpresa” por um oficial do governo (complementada por uma cobertura da mídia); uma entrevista coletiva à imprensa, liderada pelo Governador provincial; uma reunião municipal sobre o término do projeto; e tantas cerimônias para marcar os sucessivos aniversários de conclusão do projeto quantas forem úteis⁴.

Uma conduta de combate de operações de informações deve estar em vigor no caso que não combatentes serem mortos ou propriedades serem danificadas.

O planejamento para as Op Info locais e oportunas — mesmo quando o objetivo das operações for mitigar os efeitos de um erro — é essencial para ganhar e manter a credibilidade. Assim como o planejamento premeditado das operações inclui o ensaio de fogos, também deve incluir um ensaio das Op Info.

9. Construir a capacidade e aproveitar a perícia local. Da mesma forma que a busca de qualquer meta na contrainsurgência, um sucesso da coalizão sem a parceria da nação anfitriã vira um fracasso. Do mesmo modo como os contrainsurgentes ganham e mantêm a dominância de Op Info táticas, eles devem treinar seus homólogos da nação anfitriã a fazerem o mesmo. O engajamento das Op Info irá perdurar mesmo depois que as Forças contrainsurgentes da coalizão transferirem essa responsabilidade para a Força de segurança da nação anfitriã. O papel decisivo das operações de informações não irá diminuir com a transferência de responsabilidade, e a Força da nação anfitriã irá necessitar de combatentes competentes e agressivos nas Op Info, tanto quanto necessitará de pilotos de helicóptero, de especialistas em logística e de policiais.

A construção da capacidade de Op Info da nação anfitriã também aproveita um de seus pontos fortes: os praticantes de Op Info da nação anfitriã conhecem a língua, a cultura, os pontos de vista e a história locais, o que possibilitará que as Op Info tenham maior receptividade junto à população. As operações de informações locais são as mais eficazes.

10. Buscar realimentação. As operações de informações não são do tipo *fire and forget* [expressão utilizada para designar munições que não requerem acompanhamento, após o disparo — N. do. T.]. As operações de informações são a comunicação bem-sucedida de informação ou de uma mensagem a um público alvo específico. A transmissão da informação ou da mensagem é apenas o início das Op Info. O uso das mídias tradicional e não tradicional, o contato olho-no-olho, os intérpretes, os procedimentos de queixa, as linhas diretas e os centros de coordenação provinciais — para assegurar que uma mensagem seja recebida ou para melhorar sua disseminação — são tão importantes quanto à execução da transmissão inicial.

Dominando as Operações de Informações

Apesar da lacuna doutrinária e das deficiências estruturais existentes, os comandantes em todos os escalões devem entender que dominar as operações de informações é tão necessário para o sucesso na contrainsurgência como o domínio de qualquer outra linha de operações. Se a Força contrainsurgente não domina as Op Info, cede essa ferramenta potencialmente decisiva aos insurgentes. Sendo, a população, o ponto decisivo da contrainsurgência, é essencial existir um sistema de Op Info planejado para permitir efeitos táticos oportunos no apoio às formações táticas. Esse esforço renderá maior capacidade para influir na percepção da população de que o governo da nação anfitriã é uma alternativa preferível à insurgência.

Os quartéis-generais operacionais e estratégicos devem facilitar ativamente as capacidades táticas de suas unidades subordinadas a operarem segundo a linha de operações de Op Info, alocando meios em pessoal e provendo recursos, além de proporcionar uma clara intenção do comandante, segundo a qual essas unidades subordinadas possam exercer iniciativa vigorosa e disciplinada para alcançar o objetivo. As faltas de clareza de intento ou de prioridade de recursos não devem impedir que as unidades táticas conquistem e mantenham a superioridade nas operações de informações, com agressividade.

As operações de informações táticas são tarefas a serem executadas com audácia por combatentes nas esquadras, nos grupos de combate, nos pelotões, nas companhias e nos batalhões, de modo a conquistar e manter a iniciativa das Op Info e a executar operações de contrainsurgência implacáveis. **MR**

REFERÊNCIAS

1. Os que observam que os assuntos públicos e as relações públicas não são intencionalmente parte das operações de informações (Op Info), porque são disciplinas independentes, não compreendem o ponto principal: que parte do problema é que são disciplinas separadas. Devemos parar de tentar encaixar a necessidade tática na definição doutrinária e começar a fazer com que a doutrina resolva o problema atual.
2. OSTLAND, Ten Cel William B. *TF Rock Commander's Intent, Operation Enduring Freedom* (maio 2007 a ago. 2008).
3. *Ibid.*
4. OSTLUND, Ten Cel William B.; LEGREE, CF Larry; DWYER, CF Dan; PICKLER, Cap Jeff; MANTLE, Cap Duane; Sgt HINOJOSA, Edward. *TTP's from TF Rock and Kunar PRT, Operation Enduring Freedom* (maio 2007- ago.t 2008).